



XXXIII CONIC 23/24

Congresso de Iniciação Científica

Ciência em Movimento: Construindo o Futuro

com Conhecimento

25 a 27 de Novembro de 2024

O CIRCUITO ESPACIAL DE PRODUÇÃO DA FARINHA D'ÁGUA/AMARELA E SEUS CÍRCULOS DE COOPERAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM

¹ Discente: Bruno de Lima Gondim – Bolsa (FAPEAM)

² Orientador: Prof. Dr. Raphael Fernando Diniz – UFAM

³ Colaborador: Prof. Dr. Antonio Nivaldo Hespanhol – UNESP

RESUMO

O município de Manaus-AM caracteriza-se por ser um grande mercado consumidor da farinha de mandioca fabricada por agricultores que se localizam em diferentes comunidades em seu interior. Observa-se em sua área urbana a existência de inúmeros pontos de comercialização do produto, cuja maior parte é proveniente da agricultura familiar praticada nas comunidades ribeirinhas dos rios e igarapés do município e de municípios vizinhos. Tendo em vista a relevância social, cultural e econômica da produção e comércio da farinha d'água/amarela na região norte, torna-se de grande interesse científico, especialmente no campo da Geografia, a realização de pesquisas buscando compreender seu circuito espacial de produção, que engloba uma complexidade de processos (organização rural, técnicas produtivas, logística e locais de comercialização) que estão separados espacialmente no território, porém, bem articulados e em interação dinâmica. Neste sentido, propusemos com esta pesquisa analisar o circuito espacial produtivo da farinha d'água/amarela e seus círculos de cooperação no município de Manaus-AM. Para consecução destes objetivos e busca de respostas às questões levantadas, realizamos uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, utilizando diferentes técnicas para a coleta dos dados e informações obtidas com os sujeitos e agentes sociais inseridos no circuito espacial de produção do objeto de estudo. A partir disso, os resultados obtidos revelam que os produtores de farinha d'água/amarela da comunidade Costa do Tabocal são pequenos produtores ribeirinhos, os quais produzem a mandioca de forma rudimentar e utilizam principalmente o veículo próprio para realizar a produção e o transporte da mandioca e da farinha, porém, dependem, em grande medida, de atravessadores para realizar a comercialização da farinha em outros locais. Em vista disso, por meio desses dados, os resultados evidenciam que o circuito de produção da farinha d'água/amarela é complexo e apresenta fragilidades, o que compromete seu fortalecimento no contexto do mercado capitalista desigual.

Palavras-Chave: Farinha d'água/amarela; Circuito Espacial de Produção; Território; Manaus

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Grupo de Pesquisa DABUKURI - Planejamento e Gestão do Território na Amazônia pela disponibilização do laboratório e espaço para estudos. Agradeço também à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pela bolsa concedida, que foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho.

